



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPPG
Coordenadoria Geral de Pesquisa – CGP
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bloco 06 – Bairro Ininga
Cep: 64049-550 – Teresina-PI – Brasil – Fone (86) 215-5564 – Fone/Fax (86) 215-5560
E-mail: pesquisa@ufpi.br; pesquisa@ufpi.edu.br

Resumo Expandido

CARACTERIZAÇÃO DE CLIENTES COM MUCOSITE ORAL SUBMETIDOS A TRATAMENTO ONCOLÓGICO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

*Jaylinne Ribeiro Morais (bolsista do PIBIC/CNPq), Thiago Rêgo Vanderley
(colaborador, UFPI), Rômulo Diego Monte Soares (colaborador, UFPI), Maria Helena
Barros Araújo Luz (Orientador, Dep. Enfermagem - UFPI)*

Introdução

Entender o paciente oncológico é instigante por suas peculiaridades, tanto na perspectiva terapêutica, como nos aspectos psicossociais. Tal assertiva fundamenta-se no fato de o cliente oncológico estar susceptível não só à agressividade da doença, mas também às complicações inerentes ao tratamento, como é o caso da mucosite oral, que é caracterizada como uma inflamação e ulceração da mucosa oral com formação de pseudomembranas que se constitui a fonte potencial de infecções com risco de morte (VOLPATO 2007) cuja ocorrência pode estar diretamente associada ao tratamento antineoplásico e também por fatores relacionados ao paciente como idade, gênero, leucometria, estado nutricional e higiene bucal (OLIVEIRA; DINIZ; VIANA, 2004).

Tendo em vista a relevância desta problemática, faz-se importante observar que a mucosite oral, por estar presente na rotina dos pacientes oncológicos e afetar tão negativamente o seu tratamento, assim como, constituir-se um desafio para a adequada e especializada assistência de enfermagem, necessita ser investigada, no sentido de ser melhor identificada, caracterizada e dimensionada, no tocante às suas repercussões e cuidados.

Diante do exposto, objetivou-se nesse trabalho, caracterizar o paciente com mucosite oral submetido a tratamento oncológico visando suas implicações para a assistência de enfermagem em uma clínica especializada no Piauí.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória descritiva com abordagem quantitativa. O estudo foi desenvolvido em uma clínica privada especializada em oncologia em Teresina-PI. Este cenário foi o escolhido na tentativa de se obter uma maior homogeneidade dos sujeitos e dados coletados, visto que no estado do Piauí só existem dois serviços que possuem exclusivamente quimioterapia como tratamento antineoplásico, visto que o terceiro e último serviço do estado presta além da quimioterapia, a radioterapia. Embora a delimitação inicial dos locais de estudo incluísse as

duas clínicas especializadas supracitadas, só foi possível realizar a coleta de dados em uma delas, por circunstâncias impeditivas relacionadas à direção de um dos serviços. Para que a coleta não fosse penalizada, por conta da redução da população, estendeu-se o período de coleta de dados para janeiro de 2012, mediante a autorização formal da direção da clínica. A população de estudo foi composta por todos os pacientes admitidos com diagnóstico de mucosite oral ou que desenvolveram a complicação no período de coleta de dados (agosto/2011 a janeiro/2012), atendidos para realização quimioterapia, ambulatoriamente e/ou em regime de internação no serviço de oncologia elencado neste estudo.

A seleção desta população se deu por amostragem acidental, a qual se forma pelos elementos que aparecem sucessivamente na ordem de chegada aos serviços, até completar o número da amostra (BARBETA, 2002; LUÍZ, 2005), perfazendo um total de 87 sujeitos. Para a coleta de dados utilizou-se como instrumento um formulário com duas etapas: a primeira constava de questões relacionadas à caracterização do paciente e do tratamento implementado e a segunda etapa tratava-se da descrição e classificação da mucosite oral, segundo a Escala de Gradação da Mucosite proposta pela Organização Mundial de Saúde (1979). Esta etapa do formulário foi preenchida mediante o exame físico da mucosa oral do paciente em questão.

O instrumento de coleta de dados foi previamente testado para verificação de sua viabilidade, clareza e compatibilidade aos objetivos propostos, visando detecção de possíveis inadequações à realidade estudada. Os dados obtidos foram submetidos à análise descritiva por meio do *Statistical Package for the Social Sciences* - SPSS (versão 17.0) com posterior apresentação em tabelas e gráficos e discutidos com base na literatura especializada. Os aspectos éticos e legais que regem as pesquisas envolvendo seres humanos, preconizados pela Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2002) foram obedecidos e todos os sujeitos, que após informados, manifestaram interesse em participar da pesquisa, confirmaram sua adesão assinando o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) (ANEXO A e B).

A realização do trabalho foi autorizada formalmente pela gerência do serviço, que compôs o cenário desta pesquisa e apreciado positivamente pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, mediante o CAEE: 0147.0.045.000-11. Somente após a obtenção de parecer favorável é que se iniciou a coleta de dados. Assegurou-se aos participantes o anonimato, bem como o comprometimento de comunicar à instituição os resultados da pesquisa, após a conclusão deste trabalho.

Resultados e Discussão

Após análise dos dados, verificou-se que, entre 87 pacientes entrevistados, a mucosite oral foi mais prevalente no sexo feminino, nas faixas etárias de 40 a 59 anos e com 60 anos ou mais, idade em que são comumente acometidos pela mucosite oral pela debilidade do seu sistema imunológico e pelo declínio fisiológico da função renal (SANTOS et al 2009), com renda de 2 a 5 ou mais salários mínimos, grau de instrução com 11 anos ou mais de estudo e atendidos ambulatorialmente. Os diagnósticos oncológicos mais frequentes nestes pacientes foram o câncer do trato gastrointestinal e anexos, e o câncer de mama. Predominaram pacientes com Graus 1 e 2 de mucosite oral e associação das modalidades de tratamento apresentou-se mais agressiva na ocorrência de

mucosites severas, visto que essa forma de tratamento é muito tóxica para as células da mucosa oral, dificultando a deglutição de alimentos sólidos e às vezes líquidos, limitando a fala e a mastigação (RUSSO et al., 2008).

Dodo universo de todos os pacientes com mucosite, 58,8% estavam em tratamentos quimioterápico. Os graus mais avançados da mucosite oral (Graus 3 e 4), apareceram nos pacientes com doenças malignas do sangue, como as Leucemias. De modo geral, a mucosite oral representou baixa taxa de interrupção no tratamento oncológico dos sujeitos, no entanto, no caso de mucosite Graus 3 e 4, o índice de interrupção da terapêutica foi de 50%, cada e quanto às condutas de enfermagem adotadas no serviço, estas foram observadas, em sua maioria, quando os pacientes apresentavam Grau 1 de mucosite e em menor porcentagem quando os pacientes atingiam Grau 4 da afecção.

Conclusão

Compreendemos que o enfermeiro, assim como toda equipe multiprofissional, são importantes na avaliação e controle dos efeitos adversos decorrentes do tratamento oncológico, visto que toda a equipe está envolvida no cuidado com o paciente, assim, a expectativa é que este trabalho possa instigar ações de combate à mucosite oral para manutenção do bem estar e otimização da qualidade de vida do paciente oncológico.

Um dos maiores desafios na construção deste trabalho foi a aquisição de uma amostra satisfatória, visto que, embora a demanda de pacientes oncológicos no hospital do estudo fosse razoável, a rotatividade era baixa, desta forma os pacientes se repetiam continuamente, mesmo assim, acreditamos que o resultado foi bastante satisfatório, visto que foi possível atingir os objetivos previstos na pesquisa.

Portanto, é necessário deter conhecimento técnico-científico complexo e específico, essenciais à prática da enfermagem oncológica, devido à possibilidade iminente dos efeitos colaterais comuns à terapêutica, aliados à visão humanística no cotidiano assistencial; uma união entre a técnica e o modo de ser de quem realiza e para quem o cuidado é realizado, proporcionando dessa forma, suporte ao enfrentamento dos efeitos adversos relacionados à doença e ao tratamento, que interferem diretamente na qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Mucosite oral; Oncologia; Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

VOLPATO, L. E. R *et al.* Mucosite bucal rádio e quimioinduzida. **Rev. Bras. Otorrinolaringol.**, São Paulo, v. 73, n. 4, Aug. 2007 .

OLIVEIRA, B. M.; DINIZ, M. S.; VIANA, M. B. Leucemias agudas na infância. **Rev. Assoc. Med. Minas Gerais**, v. 14, Suplemento 1, p. 33-39, 2004.

BARBETA, P. A. Estatística aplicada às ciências sociais. 5.ed. Florianópolis: UFSC, 2002. 225p.

LUÍZ, R. R. O tamanho da amostra em investigações epidemiológicas. In: MEDRONHO, R. A. (Orgs.). **Epidemiologia**. São Paulo: Atheneu, 2005. p. 192-220.

SANTOS, Renata Cristina Schmidt et al. Mucosite in Pacientes portadores de Câncer de Cabeça e Pescoço submetidos à radioquimioterapia. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v 45, n. 6, dezembro 2011. Disponível a partir do <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080

62342011000600009&lng=en&nrm=iso>. acesso em 02 de agosto de 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342011000600009>.

RUSSO, G. *et al.* Radiation treatment break and ulcerative mucositis in head and neck cancer. **The oncologist**, v.13, p.886-898, 2008.